



ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA TERCEIRA IDADE: REJUVENESCENDO COM AQUARELA

*Erika Gushiken
Paulo Ricardo Cavalcante
Thais Regina Ueno Yamada**

RESUMO

Em vista de um constante crescimento da população idosa no Brasil, nota-se cada vez mais a necessidade de institutos especializados que auxiliem essa demanda, pelo fato da terceira idade trazer fragilidades tanto fisiológicas quanto psicológicas. O fazer artístico entra nesse contexto como um meio de integrar os idosos à sociedade, pois que apresenta atividades coletivas que trazem benefícios psicológicos e motores, melhorando a comunicação, socialização e habilidades práticas. A UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) é um projeto de extensão da UNESP que visa proporcionar tais benefícios a esta parcela da comunidade, sendo o "Rejuvenescendo com Arte" um de seus segmentos que trabalha com a aplicação de atividades artísticas. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada no decorrer de um programa de atividades realizadas durante um semestre letivo com pintura em aquarela, visando melhorias na sensibilidade estética e na expressividade por meio das cores e do estímulo à criatividade das idosas participantes. As aulas iniciaram com lápis aquarelável e, posteriormente, utilizou-se a aquarela, para elevar gradualmente o nível de criação e desenvolvimento de desenhos a medida que a manipulação do material se tornasse mais fluida. Para completar, algumas alterações foram feitas no decorrer da atividade a fim de superar dificuldades e necessidades percebidas conforme iam sendo manifestadas pelas participantes. Ao final da atividade, observou-se melhoria na aplicabilidade da aquarela e na sensibilização referente ao uso e percepção das cores, além da superação de desafios pessoais relacionados à capacidade criativa.

Palavras-chave: Atividades artísticas. Aquarela. Terceira idade.

ARTISTIC ACTIVITIES ON ELDERLY: RENEWING WITH WATERCOLOR

ABSTRACT

Because of the constant growth of the elderly population in Brazil, there is an increasing need for institutes to support this demand, since old age brings both physiological and psychological needs. Artistic practice enters as a mean of integrating the elderly into society, by presenting collective activities that can bring psychological and motors benefits,

* Doutorado em Desenho Industrial (UNESP). Departamento de Artes e Representação Gráfica, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP. Contato: thaisueno@faac.unesp.br.

improving communication, socialization and practical skills. UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade - Open University for the Elderly) is an extension project from UNESP that aims to provide such benefits to this part of the community. Therefore, "Rejuvenescendo com Arte" – one of its segments – works with the application of artistic practice. Thus, the purpose of this article is to report the experience lived during the course of a program of activities carried out during one semester with watercolor painting, to improve the aesthetic sensitivity, expressiveness through color and stimulating creativity of older participants. The classes began with watercolor pencils and later watercolor paint was used, gradually raising the level of creation and development of drawings as material handling became more fluid. To complete, some changes were made during the activity in order to overcome difficulties and needs that were found or manifested by the participants. At the end of the activity, there was an improvement in the applicability of watercolor, in the sensitization to the use and perception of colors, besides the overcoming of personal challenges of each elder person in relation to their creative capacity.

Keywords: Artistic Activities. Watercolor. Elderly.

ACTIVIDAD EN ARTES EN LA TERCEIRA EDAD: REJUVENECIENDO CON LA ACUARELA

RESUMEN

Observado un crecimiento constante de la población anciana en Brasil, hay cada vez más la necesidad de institutos que auxilien esta demanda, puesto que la tercera edad trae fragilidades tanto fisiológicas como psicológicas. La práctica artística entra en este contexto como un medio de integración de las personas mayores en la sociedad, mostrando actividades colectivas que traen beneficios psicológicos y motores, mejorando la comunicación, socialización y habilidades prácticas. La UNATI (Universidade Abierta para la Tercera Edad) es un proyecto de extensión de la UNESP, que tiene como objetivo proporcionar tales beneficios a esta porción de la comunidad, siendo el "Rejuveneciendo con el Arte" uno de sus segmentos que trabaja con la aplicación de actividades artísticas. De esta forma, el objetivo de este artículo es relatar la experiencia vivenciada en el transcurso de un programa de actividades realizadas durante un semestre lectivo con pintura en acuarela, visando mejoras en la sensibilidad estética, en la expresividad por medio de los colores y estímulo a la creatividad de las ancianas participantes. Las clases comenzaron con lápiz acuarelable y posteriormente se utilizó la acuarela, elevando gradualmente el nivel de creación y desarrollo de dibujos a medida que la manipulación del material se volvía más fluida. Para completar, algunas alteraciones se hicieron en el transcurso de la actividad a fin de superar dificultades y necesidades que fueron encontradas o manifestadas por las participantes. Al final de la actividad, se observó una mejora en la aplicabilidad de la acuarela, en la sensibilización para el uso y percepción de los colores, además de la superación de desafíos personales de cada anciana en relación a su capacidad creativa.

Palabras clave: Actividad en Artes. Acuarela. Tercera edad.

INTRODUÇÃO

Ao considerar-se o contexto atual, classificado pela ONU como "Era do Envelhecimento", no período compreendido entre 1979 e 2025, em que se nota um crescente aumento da população idosa, vê-se a necessidade de trabalhar cada vez mais com essa faixa etária, ou seja, com indivíduos acima de 60 anos. Em 2014, foi declarado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia ([SBBG, 2014](#)), em carta aberta à população, o aumento da porcentagem de idosos na sociedade e a possibilidade de triplicação dessa estimativa no decorrer de 20 anos. O Instituto mostra-se preocupado com esse rápido crescimento, diante da incapacidade atual dos órgãos governamentais de saúde para atender a essa demanda, já que, ao atingir essa idade, a pessoa vai, aos poucos, enfrentando diversos problemas fisiológicos e psicológicos.

O processo de envelhecimento provoca diversas perdas, como fragilidade muscular e, em decorrência disso, dependência de outra pessoa e problemas de saúde próprios da idade avançada, o que acarreta exclusão social e baixa autoestima. A visão da sociedade a respeito da terceira idade e do próprio idoso é caracterizada pela ideia de que ele (o idoso) é improdutivo e incapaz; trata-se de uma fase cheia de perdas, abandono e dependência do outro. Nesse contexto, é importante dar ênfase a programas de inclusão social como benéficos à saúde, reduzindo conseqüentemente a gravidade do problema relatado pela SBBG.

O estudo realizado por [Chacra \(2002\)](#), com o intuito de comparar idosos que se socializam participando de grupo de convivência com idosos que não se socializam, comprovou que aqueles apresentam menor índice de depressão e maior bem-estar. Segundo esse estudo, os grupos de convivência estimulam o indivíduo a ter maior autonomia e melhor autoestima, a lutar por uma vida mais saudável e a cultivar o senso de humor, promovendo também inclusão social. Caminhando nessa mesma vertente, a arte terapia também tem sido um tipo de intervenção recomendado para os idosos devido ao seu grande potencial de estimulação, pois melhora as relações sociais e a autoestima do idoso.

Atendendo o artigo 25 da Lei no 10.741 ([BRASIL, 2003](#)), que declara apoio e incentivo à criação de universidades abertas para a terceira idade, a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da UNESP se propõe como um projeto de extensão destinado a proporcionar benefícios aos idosos por meio de atividades interativas, culturais e sociais. Um dos segmentos da UNATI é o programa "Rejuvenescendo com Arte", que procura melhorar a qualidade de vida do idoso, do ponto de vista seja da inclusão social, seja da saúde emocional e fisiológica, por meio da construção de conhecimento, sensibilidade, renovação pessoal, habilidades artísticas e ampliação da visão de mundo. É um programa voltado para cidadãos da terceira idade e de baixa renda de Bauru (interior do Estado de São Paulo - Brasil).

De acordo com [Rigo \(2007\)](#), a produção plástica é um facilitador de abertura de canais de comunicação, de percepção e de sensibilidade, apto a proporcionar ao idoso uma melhor aceitação de si e da sua realidade. Em seus estudos, [Waller \(2007\)](#) relata também que a arte terapia é de grande utilidade no trabalho com pessoas idosas, por permitir-lhes expressar suas emoções e angústias de forma criativa e também por facilitar-lhes as relações interpessoais. [Douglas, James e Ballard \(2004\)](#) afirmam que atividades, como

desenho e pintura, melhoram a expressão individual das pessoas, além de ajudá-las na escolha de cores e temas para a confecção de seus trabalhos.

Para a obtenção dos benefícios proporcionados por atividades sociais e de troca de experiências e por atividades que envolvam arte e artesanato, são planejadas, no "Rejuvenescendo com Arte", aulas teóricas sobre arte e seus conceitos, com aplicação prática de cada proposta, para que haja maior apreensão e desenvolvimento do tema. Assim sendo, é possível um diálogo mais profundo sobre a linguagem visual, estética e o fazer artístico, na busca por um estímulo à criatividade e à sensibilidade através do desenho, da pintura, da colagem e de outros meios de expressão artística.

METODOLOGIA

O "Rejuvenescimento com Arte" é um projeto de extensão, que faz parte da UNATI/Unesp, em atividade contínua desde 2003. Já foram ministradas aulas de desenho com carvão, pintura, cerâmica, arte têxtil, entre outras, sempre recorrendo-se a conceitos pedagógicos específicos para o público da Terceira Idade, e tomando-se o devido cuidado para que os procedimentos sejam naturais, práticos e lúdicos. A cada período do ano é planejado um cronograma de atividades vinculando-se o "fazer artístico" com a arte contextualizada. O programa conta com a participação permanente de cerca de 10 pessoas, há quase cinco anos, mas abre-se para novas inscrições a cada início de semestre ou de uma nova oficina temática. Apesar de não haver restrição para a participação de homens no projeto, estes parecem não se interessar pelas atividades apresentadas. É por isso que a participação é continuamente formada apenas por mulheres. O projeto também aceita jovens que queiram participar das atividades, pois acredita-se que com a interação e a troca de experiências entre gerações fica mais fortalecida a convivência.

As aulas ocorrem uma vez por semana, todas as quartas-feiras, das 14h às 16h, nos Ateliês de Artes Visuais. No ano de 2016, o programa se iniciou com uma turma de 10 pessoas, todas do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 80 anos. Para o primeiro semestre deste ano, de acordo com o conhecimento dos bolsistas de Artes Visuais, optou-se por trabalhar com pintura aquarelável como forma de expressividade por meio das cores e estímulo à criatividade, considerando-se que a aquarela permite uma liberdade maior que a proporcionada por outros materiais, pois possibilita diversas formas de mistura de cores com diferentes meios de aplicação graças ao fluir da água.

Planejou-se um período de trabalho de meio ano, com início em março e término em julho. As atividades são sempre ministradas por alunos bolsistas e voluntários da faculdade, sob orientação da professora coordenadora do "Rejuvenescendo com Arte". Normalmente, dentro de um semestre, as propostas apresentadas procuram ser o mais diversificadas possível, para que o conteúdo seja sempre renovado e se instiguem as participantes com as novidades. Todavia, tanto a técnica da aquarela quanto a temática da cor fornecem amplos campos a serem trabalhados. Considerou-se como mais significativo dar mais atenção a esses aspectos, uma vez que a cor é algo muito presente em todas as atividades do projeto. Pelo fato das alunas estarem acostumadas a propostas mais diversificadas, optou-se por abrir e flexibilizar, de modo adaptativo, as atividades em aquarela, seguindo a reação e o feedback das alunas no decorrer das aulas. Estabeleceu-se como eixo norteador da prática mediar o processo criativo das participantes em paralelo com o uso consciente das possibilidades proporcionadas pelo material e pelas cores apresentadas.

Considera-se a materialidade da aquarela benéfica para essa proposta: se, por um lado, ela permite uma grande liberdade expressiva, por outro, requer considerável domínio técnico para atingir o resultado desejado. A pintura em aquarela se caracteriza, diferentemente da pintura a óleo, por exemplo, pela rapidez na secagem e por ser definitiva - a pincelada, uma vez realizada, não pode ser apagada. Assim sendo, é preciso maior consciência e segurança no processo artístico, detalhe a ser observado atentado e trabalhado junto com as participantes. Através de propostas lúdicas e flexíveis, procura-se também fazer com que as integrantes do "Rejuvenescendo com Arte" dirijam suas experiências, quer negativas quer positivas, acumuladas no decorrer da semana ou, quiçá, dos anos, para a tinta e para o papel, aproveitando também a grande potencialidade da cor para exprimir seus sentimentos.

Assim, a atividade foi elaborada para iniciar com lápis aquarelável, levando-se em consideração a possível dificuldade de manipulação da técnica de aquarela devido à fluidez da água. O lápis permite um controle maior na delimitação da pintura, para posteriormente se passar a água na colorização, o que torna mais viável o processo de adequação e assimilação da aquarela. A etapa seguinte consistiu em trabalhar com a aquarela, elevando gradualmente o nível de criação e desenvolvimento de desenhos à medida que as participantes manipulassem o material com mais habilidade. Na sequência, serão apresentadas as atividades e algumas alterações que tiveram de ser feitas assim que foram observadas dificuldades ou necessidades das participantes.

RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados das atividades trabalhadas em aquarela pelo "Rejuvenescendo com Arte", no primeiro semestre de 2016. A primeira aula se ateve a uma breve introdução teórica da aplicação do lápis aquarelável e apresentou alguns exemplos de artistas que fazem uso desse material, como a pintura realista de Albrecht Dürer. Para complementar o tema, foi apresentado um vídeo tutorial da [Faber-Castell \(2015\)](#) no qual se mostravam algumas das possibilidades de aplicação do lápis aquarelável de forma dinâmica. Pensando-se já na posterior transição desse para a tinta aquarela, foi proposta a técnica de raspagem do lápis para extrair o grafite que, ao se lhe adicionar água, obtém-se uma tinta (Figura 1).

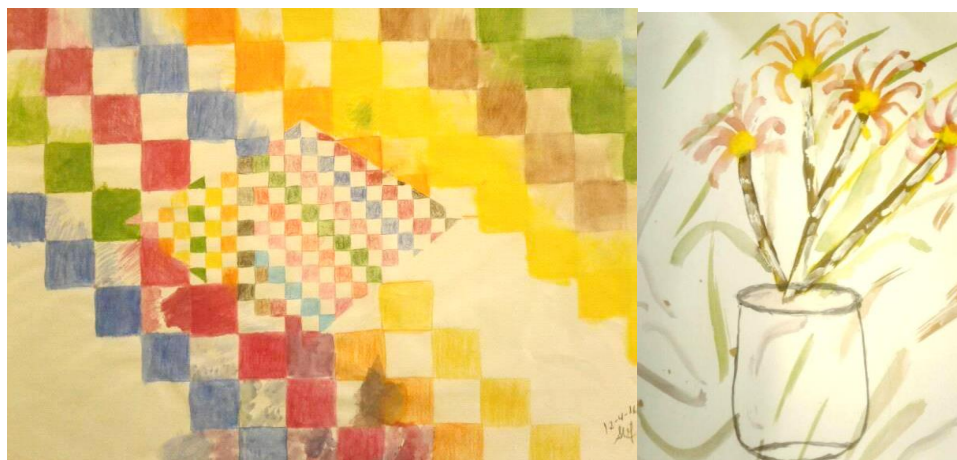


Figura 1. Experimentações realizadas pelas alunas com o lápis aquarelável.
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.

Uma das dificuldades apresentadas nessa etapa foi a criação de ilustrações por parte das alunas. Segundo elas, é difícil - e o é até mesmo para alguém já ambientado com o desenho - plasmar ou dar forma a uma ideia sobre uma plataforma bidimensional sem que haja uma referência visual, pois a visualidade mental difere da visualidade gráfica. Por isso, nas etapas seguintes, adotou-se o uso de referências visuais para auxiliar no processo e diminuir o nível de frustração das participantes. Essa decisão se mostrou acertada porque, ao disporem de referências visuais encontradas em revistas e catálogos fornecidos pelos professores ou que elas mesmas escolheram escolhidos por elas mesmas de acordo com seus gostos e preferências, verificou-se uma grande mudança na produção e no ânimo das participantes.

Após explorada a materialidade do lápis aquarelável, introduziu-se a tinta aquarela (Figura 2). Para as atividades nas quais se utilizam utilizando referências visuais, foram usadas levadas nas aulas fotos de objetos (frutas e folhas) em que há apresentam composições mais básicas de cores (cores primárias e secundárias), as quais foram reproduzidas em tinta aquarela pelas alunas. Foram projetadas imagens na tela para que elas as reproduzissem em conjunto todas fazerem em conjunto, assim como também se possibilitou a cada aluna escolher, em livros, uma imagem de seu agrado (figura 3). Procurou-se auxiliar cada aluna individualmente nessa etapa e orientá-las sobre o uso da aquarela. Observou-se que elas procuraram representar com fidelidade as imagens apresentadas (Figuras 4 e 5).



Figura 2. Ilustração de uma das participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores



Figura 3. Pintura em aquarela com uso de referência visual.
Fonte: Elaborado pelos autores



Figura 4. Folhas representadas em aquarela.
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.



Figura 5. Pêssegos em aquarela
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.

No decorrer dessa atividade, foi possível notar certa dificuldade das alunas no uso das cores e na obtenção de uma cor a partir da combinação de outras ou de tonalidades diferentes da mesma cor. Assim foi formulada uma aula introdutória sobre teoria das cores, no qual apresentaram-se conceitos de cores primárias, cores secundárias e cores terciárias; mostrou-se também o que resulta da mistura de cada pigmento. Não se deixou

de acentuar a possibilidade combinatória de cores, explicando-se basicamente que cor se harmoniza com qual outra cor (Figura 6).

Assim, o primeiro exercício prático dessa aula foi a geração de vários tipos de cores e tonalidades partindo-se apenas do uso das cores primárias (vermelho, amarelo e azul) e das cores preto e branco para clarear ou escurecer a tinta. Mencionou-se também que a materialidade da aquarela possibilita a adição da água para clarear o pigmento. Foi confeccionada uma pequena prancheta na qual foram feitas misturas de cores, para as alunas terem como referência e usarem nas próximas atividades.

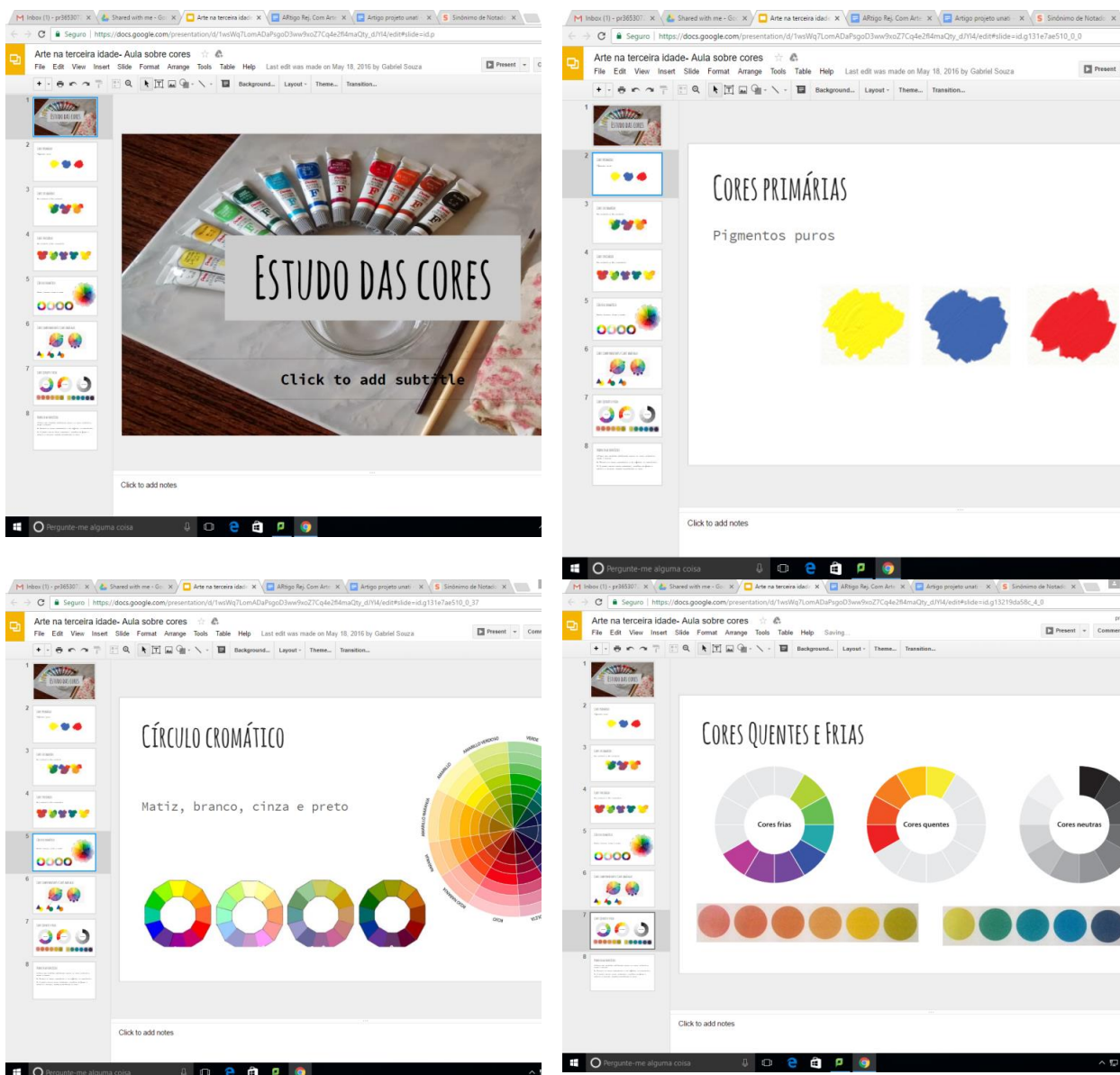


Figura 6. Algumas imagens da aula elaborada sobre Estudo das Cores
Fonte: Elaborado pelos autores

Após esse exercício, foi elaborada uma proposta de pintura em aquarela de tema livre, mas com o requisito de aplicar a mistura de cores, conforme se aprendeu. Solicitou-se que fosse feita a coloração com o uso apenas das cores primárias - preto e branco – para gerar, caso fosse preciso, novas tonalidades a partir da mistura. As alunas foram

auxiliadas no processo de combinação de cores. Foi-lhes sugerido uso de pigmentos que destacassem ou otimizassem a composição. Houve, por parte delas, certa dificuldade quanto à escolha do tema, mas o resultado obtido foi significativo por se tratar de uma composição que elas mesmas criaram (Figura 7).



Figura 7. Alguns resultados da atividade com cores
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Notou-se, na execução dessa atividade, que várias alunas focavam o aspecto visual da realidade, ou seja, o céu seria sempre azul, o sol amarelado e a terra marrom; elas se limitavam a representar apenas desse modo sua pintura. Como esse tipo de percepção pode restringir, e muito, tanto o uso da cor quanto a criação, foi formulada uma aula teórica na qual foram apresentados alguns movimentos artísticos que fogem à aplicação fiel das cores, em conformidade com a realidade. A aula, denominada "Desconstrução das cores", acrescentou ao repertório das alunas movimentos, como o Futurismo (desconstrução da figura) e o Fauvismo, dando-se enfoque a este último pelo uso das cores de acordo com o sentimento despertado (Figura 8). Assim, com a proposta de uma pintura, com tema livre e emprego de cores diferentemente do que se usa no padrão real, foram obtidas representações mais diversificadas (Figura 9).

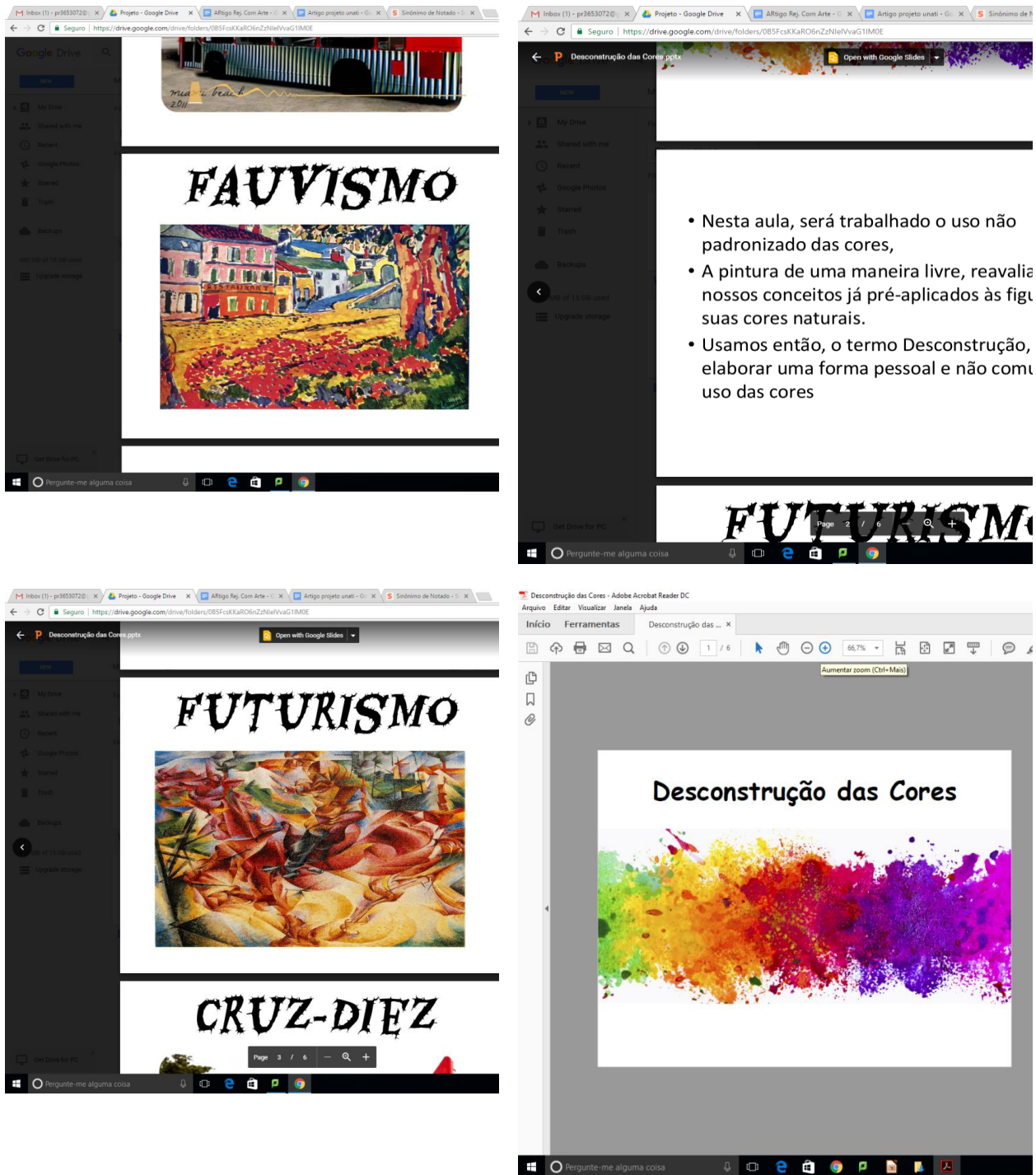


Figura 8. Material didático da aula, elaborado pelos bolsistas



Figura 9. Alguns resultados da atividade com foco na desconstrução das cores.
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Como em todas as atividades desenvolvidas até o momento trabalhou-se com temas livres, observou-se que as alunas tinham dificuldades em escolher temas diversos, permanecendo no lugar comum ou em suas zonas de conforto, e deixando de desenvolver possibilidades de experimentar cores. Assim, a proposta seguinte foi planejada para um artista e focou mais a colorização do que a criação.

Para isso, foram impressos desenhos do artista francês Alphonse Mucha, característico do movimento Art Nouveau, que apresenta muitos detalhes refinados em suas obras: moças delicadas, flores e arabescos. Considerou-se assim que as alunas iriam se sentir mais confortáveis e se identificariam com esse tema mais fechado, não se fixando demasiadamente na estrutura do desenho para trabalhar mais na colorização. De fato, a atividade aparentou ser mais leve e agradável para elas, algumas das quais dedicaram bastante tempo no enfeite da ilustração, acrescentando brilhos e detalhes (Figura 10).

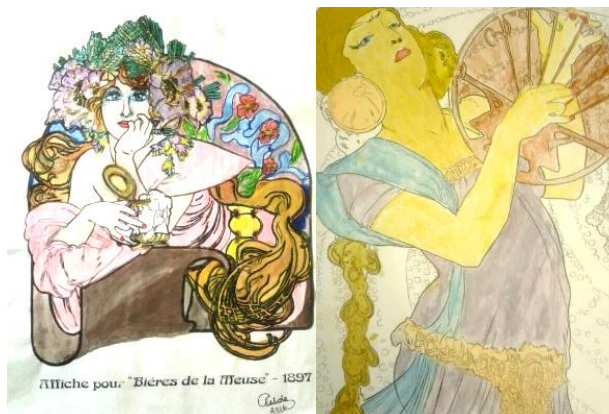


Figura 10. Alguns resultados de colorização.
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Como é de praxe no projeto realizar uma visita técnica a espaços culturais e artísticos, neste ano de 2016, a visita foi à exposição do poeta Rodrigues de Abreu, na Casa Ponce Paz, Pinacoteca de Bauru. De forma sucinta, a exposição tratava das cartas dedicadas por Rodrigues de Abreu à sua paixão, Araci. Curiosamente, apesar de haver

muitas cartas românticas escritas para ela, não há registro de respostas ou de cartas escritas por ela nem fotos de Araci.

Como meio de aproveitar essas características da exposição e a aula de colorização dos desenhos de Alphonse Mucha, cujo tema central eram belas moças, foi proposta uma última atividade com aquarela, na qual e a partir do que foi lido nas cartas de Rodrigues de Abreu, fosse imaginada e retratada a aparência de Araci, com a pintura aquarelável. Seria uma atividade que, apesar de se delimitar a um tema - a aparência de Araci - e a dados que iriam estimular o imaginário, sem que houvesse referência visual como base, cada aluna ficaria livre para expressar a imagem que concebeu (Figura 11).



Figura 11. Duas representações de Araci realizadas por alunas.
Fonte: Desenho elaborado pela aluna do projeto

Por fim, vale ressaltar que no último dia de aula, degustou-se um gostoso há um prazeroso café da tarde, para o qual cada participante trouxe e compartilhou suas receitas. Foi um momento de maior integração e descontração, em que se reforçaram as relações de amizade e foram realizadas trocas de experiências do cotidiano, vivências e habilidades gerais. Esses momentos também são importantes para as bolsistas receberem o feedback das aulas de forma mais leve e lúdica; é, também uma oportunidade para exporem as dificuldades encontradas e contarem quais foram suas preferências e que novos caminhos foram apontados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do estabelecimento prévio de uma sequência de atividades, a flexibilidade e adaptação da metodologia de acordo com as dificuldades que foram surgindo e o tempo prolongado para resolvê-las possibilitaram melhor aprofundamento do uso técnico da aquarela. Algumas alunas resolveram adquirir o material para posterior uso pessoal. Observou-se uma melhoria técnica na aplicabilidade da aquarela e até mesmo otimização no aproveitamento de suas características como aguada. Na aplicação das cores, as alunas desenvolveram maior sensibilidade para decidir sobre a necessidade, ou não, do uso de cada tom: estaria faltando mais pigmento ou uma melhor combinação na composição? No entanto, quanto à questão temática, ressalta-se que, ao deixá-la muito aberta, é necessário

um estímulo maior para que as alunas sejam motivadas a criar. Por ter sido mais prolongado o tempo dedicado ao estudo e à aplicação da aquarela, algumas alunas concluíram que o semestre foi exaustivo enquanto outras gostaram muito da técnica. Como consideração final, as alunas foram assíduas e dedicadas e enxergando o "Rejuvenescendo com Arte" como uma atividade prazerosa e, também, como um programa sério e estimulador de estudos e aprendizado.

SUBMETIDO EM 2 fev. 2017
ACEITO EM 22 mar. 2019

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

CHACRA, F. C. Empatia e comunicação na relação médico paciente: uma semiologia autopoietica do vínculo. 2002. Tese. Campinas (SP): Faculdade de Ciência Médicas/UNICAMP, 2002.

DOUGLAS, S.; JAMES, I.; BALLARD, C. Non-pharmacological interventions in dementia. The Royal College of Psychiatrists: Advances in Psychiatric Treatment 10, p. 171-177, 2004.

FABER-CASTELL. Tutorial EcoLápis de Cor Aquarelável: Episódio 1. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cxZP8bCzfMg>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

RIGO, L. M. Elderly people living in an institution. RBCEH, Passo Fundo, vol. 4, p. 83-93, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: SBGG divulga Carta Aberta à população. 2014. Disponível em: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

WALLER, D. Dementia, stigmatisation and art therapy. Arte terapia: Papeles de arte terapia y educación artística para la inclusión social, Vol. 2, p. 63-70, 2007.